

O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2014

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor mostra que em 2014 houve redução de 0,8% no número médio de famílias endividadadas, com o percentual de endividadados alcançando a média anual de 61,9% do total das famílias brasileiras. Seguindo a tendência de redução do endividamento, os indicadores de inadimplência também apresentaram queda no período, sobretudo no último trimestre do ano. A média anual do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso e do percentual sem condições de pagar seus débitos foi de 19,4% e 6,3% do total de famílias, respectivamente. Em 2014 houve continuidade do processo de melhoria no perfil de endividamento das famílias, com melhora na composição e alongamento dos prazos. Entretanto, aumentou a parcela média da renda comprometida com pagamento de dívidas.

Principais resultados

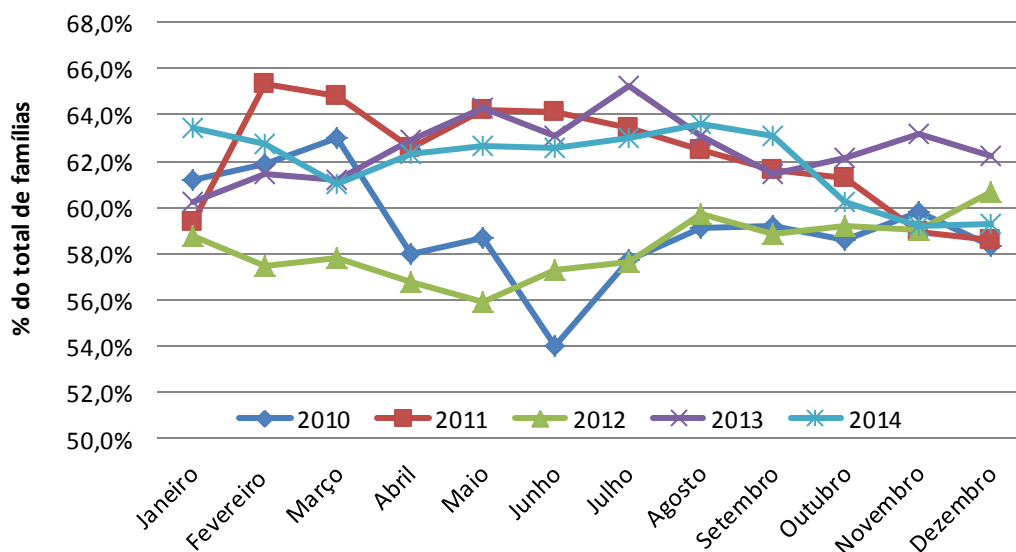
Em 2014, observou-se uma redução de 0,8% do número médio de famílias com dívidas com cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa, entre outros. Ao longo do ano, o percentual de famílias com dívidas chegou a ultrapassar o patamar observado no ano anterior, no primeiro e no terceiro trimestre do ano. Contudo, com a redução mais expressiva no último trimestre, o percentual médio de famílias endividadadas passou de 62,5% em 2013 para 61,9% em 2014, o que representa o menor patamar desde 2010.

Quadro resumo – Principais indicadores

	2010	2011	2012	2013	2014
Peic (Percentual do total) – Média anual					
Famílias endividadadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%	61,9%
Famílias com conta em atraso	25,0%	22,9%	21,4%	21,2%	19,4%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,8%	8,0%	7,1%	6,9%	6,3%
Peic em números absolutos – Média anual					
Famílias endividadadas	8.642.616	9.090.478	8.470.610	9.109.768	9.041.244
Famílias com conta em atraso	3.766.928	3.398.160	3.039.488	3.043.350	2.836.560
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	1.288.364	1.152.317	1.015.280	998.661	899.870
Peic – Var.%					
Famílias endividadadas	-	5,2%	-6,8%	7,5%	-0,8%
Famílias com conta em atraso	-	-9,8%	-10,6%	0,1%	-6,8%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	-	-10,6%	-11,9%	-1,6%	-9,9%

Fonte: Peic/CNC.

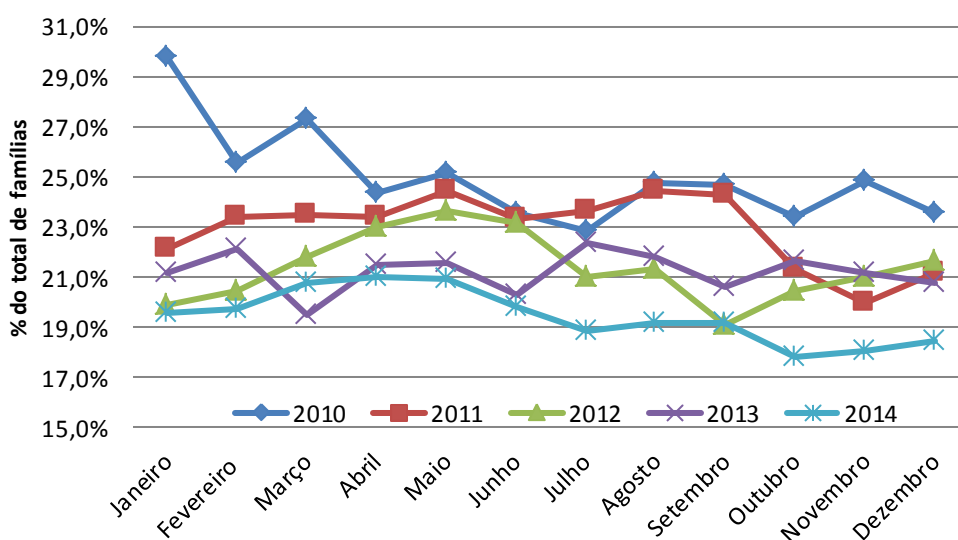
Endividados



Fonte: Peic/CNC.

Acompanhando a redução do endividamento, os indicadores de inadimplência da pesquisa também apresentaram queda em 2014, porém de maneira mais expressiva. Em relação a 2013, o número médio de famílias com contas em atraso recuou 6,8%. O percentual de famílias inadimplentes apresentou tendência de queda ao longo do ano, alcançando o menor patamar da série (17,8% do total) em outubro de 2014. A média anual do percentual de famílias com contas em atraso também foi a menor desde o início da pesquisa, alcançando 19,4% do total em 2014, ante 21,2% do ano anterior.

Contas em atraso

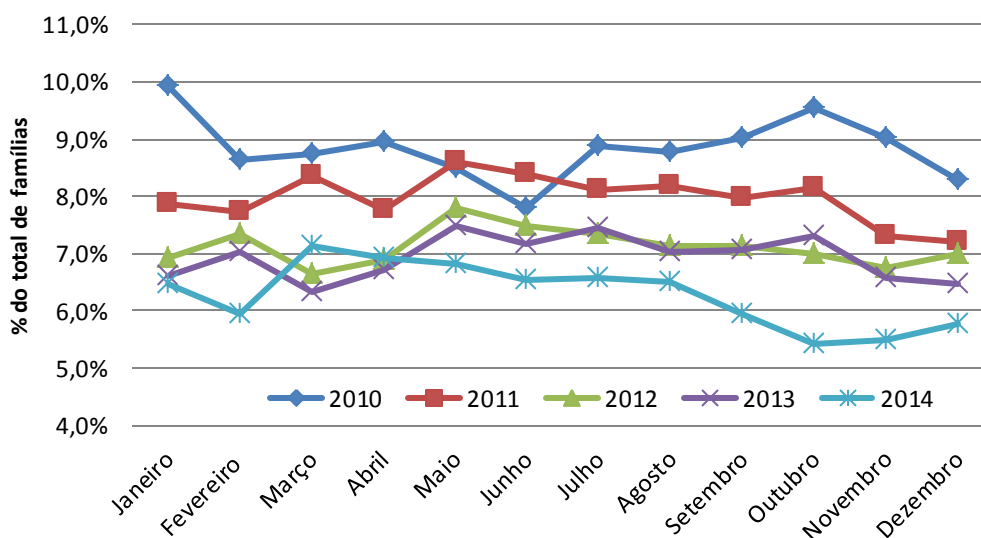


Fonte: Peic/CNC.

O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e, portanto, permaneceriam inadimplentes, recuou 9,9% na média de 2014, ante o ano anterior. Em outubro de 2014, essa taxa alcançou 5,4% das famílias, a menor taxa da série histórica. Com exceção dos meses de março e abril, o percentual de famílias sem condições de

pagar seus débitos foram os menores já observados para os demais meses desde o início da pesquisa.

Não terão condições de pagar



Fonte: Peic/CNC.

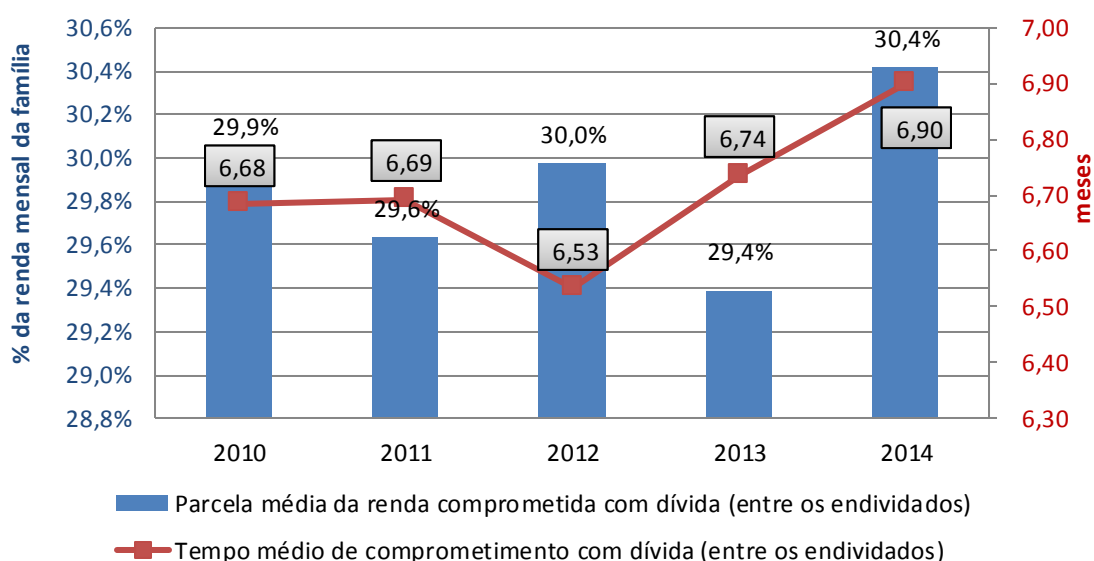
Assim como nos anos anteriores, o cartão de crédito foi o tipo de dívida mais citado pelas famílias brasileiras em 2014, por 75,3% das famílias que tinham dívidas. Em segundo lugar, foi o carnê, por 17% das famílias, e em terceiro ficou o financiamento de carro, por 13,8%. O perfil de endividamento seguiu a tendência de melhora observada nos anos anteriores, com mais famílias apontando modalidades de menor risco e prazo maiores entre seus principais tipos de dívida, com destaque para o avanço do financiamento imobiliário. Cartão de crédito, financiamento de carro e financiamento de casa foram as modalidades de dívida mais citadas em 2014, em relação a 2013.

Tipo de dívida	2010	2011	2012	2013	2014
Cartão de crédito	70,9%	72,7%	73,6%	75,2%	75,3%
Cheque especial	8,3%	6,8%	6,2%	6,2%	5,6%
Cheque pré-datado	4,0%	3,0%	2,7%	2,2%	1,8%
Crédito consignado	3,9%	3,9%	4,0%	5,2%	4,7%
Crédito pessoal	11,3%	10,8%	11,3%	10,5%	9,5%
Carnês	25,0%	22,0%	19,8%	18,7%	17,0%
Financiamento de carro	10,3%	10,0%	11,5%	12,2%	13,8%
Financiamento de casa	3,2%	3,5%	4,5%	6,1%	7,8%
Outras dívidas	2,5%	3,1%	2,2%	2,5%	2,3%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Não respondeu	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%

Fonte: Peic/CNC.

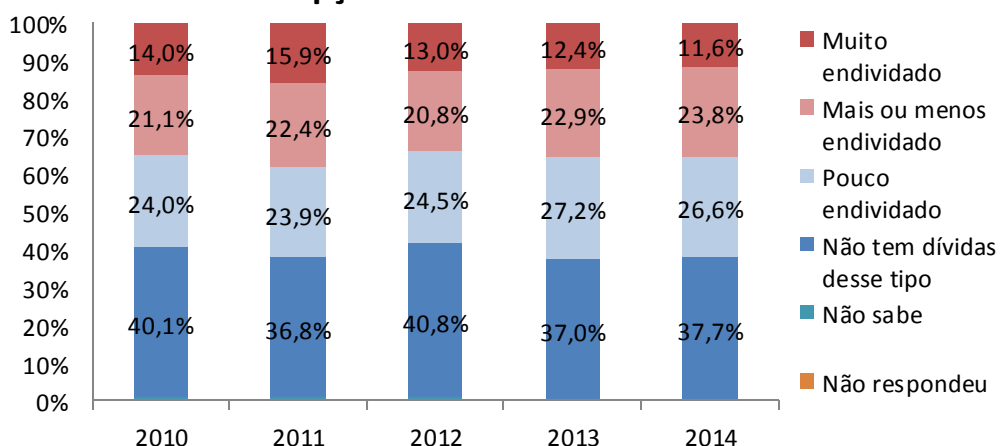
Entretanto, apesar do perfil melhor das dívidas, houve um aumento do comprometimento da renda das famílias com pagamento de dívidas. A alta das taxas de juros levou a um aumento do custo do crédito. Mesmo com o alongamento dos prazos, devido sobretudo ao aumento da importância do financiamento imobiliário, aumentou o peso das dívidas no orçamento das famílias. De 2013 a 2014, o aumento do prazo médio de comprometimento de renda de 6,74 meses para 6,90 meses não compensou o aumento do custo do crédito, e a parcela média da renda mensal comprometida com o pagamento de dívidas passou de 29,4% para 30,4% no período.

Comprometimento com dívidas - Tempo x renda



Fonte: Peic/CNC.

Percepção de endividamento



Fonte: Peic/CNC.

Apesar do aumento do comprometimento de renda, a redução do percentual de famílias com dívidas e o perfil mais favorável do endividamento das famílias levou a uma percepção mais favorável das famílias em relação ao seu endividamento. A média anual do percentual de

famílias que relataram estar muito endividadas recuou de 12,4% em 2013 para 11,6% em 2014. Por outro lado, na mesma base de comparação, 26,6% relataram estar pouco endividadas em 2014, ante 27,2%.

Destaques

Em 2014, o nível de endividamento das famílias brasileiras diminuiu. O crescimento mais modesto do crédito e o consumo mais moderado das famílias foram os principais fatores que contribuíram para essa redução. Desconsiderando as operações de crédito com recursos direcionados pelo governo, o crédito às famílias apresentou crescimento abaixo da inflação. Adicionalmente, o resultado das vendas do comércio varejista apresentou o menor crescimento em dez anos.

Com a moderação do crescimento do crédito, ao mesmo tempo em que se mantiveram as condições favoráveis no mercado de trabalho – com taxa de desemprego baixa e crescimento real da renda – houve também redução do número de famílias com contas em atraso, que alcançou o menor patamar da série histórica em outubro de 2014, assim como a perspectiva das famílias em relação ao pagamento das dívidas em atraso.

Se por um lado houve redução do endividamento e da inadimplência, por outro, houve aumento do comprometimento de renda entre as famílias que declararam ter dívidas. Apesar da contínua melhora no perfil de endividamento, o aumento do custo do crédito levou a um maior peso do serviço das dívidas na renda mensal das famílias. Ainda assim, uma parcela menor das famílias relatou um nível elevado de endividamento e o percentual de famílias que relataram estar muito endividadas terminou o ano no menor patamar da pesquisa.

Entre as famílias que relataram ter dívidas, uma maior parcela relatou dívidas com financiamento de carro e financiamento de casa. Outra modalidade de dívida que também foi mais citada em 2014 ante 2013, foi o cartão de crédito, que seguiu a tendência de popularização observada desde o início da pesquisa.

Devido ao crescimento ainda expressivo do crédito imobiliário, com prazos mais longos e taxas de juros mais baixas em relação à média, e redução em termos reais do saldo de crédito das famílias junto aos bancos nas demais modalidades, houve continuidade na melhora do perfil de endividamento das famílias, em termos de composição e prazo. As demais modalidades foram menos citadas, na comparação com o ano anterior. Entretanto, devido ao aumento do custo do crédito, a parcela média da renda comprometida com dívidas aumentou.

Tabelas completas– 2014

Tabela 1 - Nível de endividamento

Pensando em sua renda mensal e da sua família (das pessoas que moram com você) que está comprometida com dívidas como: cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, o(a) Sr.(a) se considera hoje:

Nível de endividamento			
Dezembro de 2014			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Muito endividado	10,8%	11,3%	7,9%
Mais ou menos endividado	22,4%	23,4%	17,5%
Pouco endividado	26,1%	25,9%	26,9%
Não tem dívidas desse tipo	40,3%	39,0%	47,4%
Não sabe	0,3%	0,3%	0,2%
Não respondeu	0,2%	0,1%	0,2%
Famílias endividadas	59,3%	60,6%	52,2%

Fonte: Peic/CNC.

Tabela 2 - Tipo de dívida

Quais os principais tipos de dívida que você possui neste momento?

Tipo de dívida			
2014 (média)			
	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	75,3%	76,5%	70,1%
Cheque especial	5,6%	4,8%	8,9%
Cheque pré-datado	1,8%	1,6%	2,7%
Crédito consignado	4,7%	4,4%	5,7%
Crédito pessoal	9,5%	9,2%	10,7%
Carnês	17,0%	18,2%	11,5%
Financiamento de carro	13,8%	11,0%	26,9%
Financiamento de casa	7,8%	5,8%	16,8%
Outras dívidas	2,3%	2,5%	1,2%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,2%
Não respondeu	0,3%	0,3%	0,4%

Fonte: Peic/CNC.

Tabela 3 - Famílias com contas em atraso

O Sr.(a) e as pessoas que moram em sua casa têm atualmente alguma dívida atrasada?

Famílias com conta em atraso (% entre os endividados)			
Dezembro de 2014			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Sim	31,2%	34,0%	17,1%
Não	67,8%	65,0%	81,9%
Não sabe	0,9%	0,9%	0,9%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%
Famílias com contas em atraso (% total de famílias)	18,5%	20,6%	9,0%

Fonte: Peic/CNC.

Tabela 4 - Condição de pagamento da dívida em atraso

Se sim, o (a) Sr.(a) acredita que terão condições de pagar essas contas atrasadas no próximo mês?

Condições de pagamento da dívida em atraso (% famílias com contas em atraso)			
Dezembro de 2014			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Sim, totalmente	27,6%	25,5%	38,3%
Sim, em parte	37,5%	37,3%	37,6%
Não terá condições de pagar	31,3%	33,6%	20,8%
Não sabe	3,3%	3,3%	2,9%
Não respondeu	0,3%	0,3%	0,5%
Não terão condição de pagar contas em atraso (% total de famílias)	5,8%	6,9%	1,9%

Fonte: Peic/CNC.

Tabela 5 - Tempo de pagamento em atraso

Há quanto tempo o (a) Sr.(a) possui algum tipo de conta com pagamento atrasado?

Tempo com pagamento em atraso (dentre as famílias com conta em atraso)			
Dezembro de 2014			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Até 30 dias	28,5%	26,2%	39,5%
De 30 a 90 dias	27,0%	28,6%	19,3%
Acima de 90 dias	42,7%	43,3%	40,0%
Não sabe/Não respondeu	1,8%	1,9%	1,2%
Tempo médio em dias	60,0	61,2	54,1

Fonte: Peic/CNC.

Tabela 6 - Tempo de comprometimento com dívidas (dentre os endividados)

Atualmente, o(a) Sr.(a) e sua família estão comprometidos com dívidas até quando?

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)			
Dezembro de 2014			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Até 3 meses	27,5%	27,8%	25,3%
Entre 3 e 6 meses	20,8%	21,7%	16,6%
Entre 6 meses e 1 ano	14,9%	15,3%	13,1%
Por mais de um ano	32,5%	30,7%	42,3%
Não sabe/Não respondeu	4,2%	4,5%	2,7%
Tempo médio em meses	6,9	6,8	7,6

Fonte: Peic/CNC.

Tabela 7 - Parcela da renda comprometida com dívidas (dentre os endividados)

Considerando o total da sua renda mensal e da sua família, qual é, aproximadamente, a parcela comprometida com dívidas mensais, como cheque pré-datado, cartões de crédito, fiados, carnês de lojas, empréstimo pessoal, compra de imóvel e prestação de carro e seguro?

Parcela da renda comprometida com dívida (Dentre os endividados)			
Dezembro de 2014			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Menos de 10%	20,5%	19,8%	22,8%
De 11% a 50%	52,2%	51,2%	57,8%
Superior a 50%	22,0%	23,2%	16,0%
Não sabe/Não respondeu	5,4%	5,7%	3,5%
Parcela média	30,6%	31,0%	28,9%

Fonte: Peic/CNC.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC, a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação à sua percepção de capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Assim, essa pesquisa representa também um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terão condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, que, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.